



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

PDT anuncia advogado Raphael Sodré como primeiro suplente da chapa de Leila do Vôlei

Divulgação/Júlia Arellvos



das pessoas”, afirmou. Aos 37 anos, Raphael Sodré é advogado, mestre em ciência política pela Universidade de Brasília (UnB) e doutor em direito constitucional pelo IDP. É professor de processo legislativo e sócio fundador do escritório Cittadino Advogados, com atuação em tribunais superiores e em demandas regulatórias e administrativas. Em Brasília, atuou como assessor e chefe de gabinete do senador Randolfe Rodrigues, foi gerente-executivo da Presidência da ApexBrasil durante a gestão de Jorge Viana, integrou a equipe de transição do governo federal em 2022 e exerceu a chefia de gabinete da liderança do governo Lula no Congresso Nacional.

O PDT e a Federação PSol-Rede anunciaram, ontem, o advogado Raphael Sodré (Rede) como primeiro suplente da chapa da senadora Leila do Vôlei (PDT-DF) na disputa pela reeleição ao Senado Federal. O anúncio foi realizado na sede nacional do PDT, em Brasília, e reuniu dirigentes partidários e lideranças da coligação formada por PDT, PT, PSol, Rede Sustentabilidade, PV e PCdoB.

Trajetória

Segundo Leila, Sodré foi escolhido pela trajetória pública, preparo técnico e sintonia com o projeto político que defende no Senado. “Nossa intenção era escolher um suplente que estivesse alinhado com os valores e o trabalho que realizamos no Senado. O Raphael reúne experiência, preparo técnico e compromisso com a democracia e com as políticas públicas que transformam a vida

Tentativa de mudança na vice do Leandro Grass

O PCdoB tentou emplacar na última hora a professora Berenice D’Arc, conhecida como Berê, como vice na chapa encabeçada por Leandro Grass (PT) para concorrer ao governo do Distrito Federal. O PCdoB abriu mão de suas duas candidaturas a deputado federal para possibilitar que o PT tenha 7 concorrentes, e reivindicava mais espaço na chapa, ocupando a vaga de Dora Gomes (PV), escolhida para vice. Mas a cúpula da campanha de Grass só toparia abrir para o PSB ou para outro partido que ampliasse a frente de partidos.

Reprodução/Instagram



Militante histórica

Candidata à deputada distrital Berê Darc (PCdoB) é militante histórica da luta dos trabalhadores da educação, pela igualdade de gênero e do movimento antirracista, foi dirigente do Sindicato dos Professores no DF (Sinpro) e é diretora licenciada da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

Só faltou o DF

As direções nacionais do PT e do PSB resolveram no diálogo todas as pendências em relação às chapas para governador e senador nos 26 estados. Só não se acertaram no Distrito Federal. Até em São Paulo, onde o PSB já havia lançado o ex-ministro Márcio França ao governo, houve acordo para ele ser vice de Fernando Haddad.

À QUEIMA-ROUPA LUIZ PITIMAN (PSD), candidato a vice-governador na chapa de José Roberto Arruda (PSD)



Depois de anos fora de um cargo eletivo, o que motivou o senhor a aceitar o convite para ser vice na chapa de José Roberto Arruda?

Eu nunca deixei de acompanhar Brasília e de acreditar na política como instrumento de transformação. Depois de alguns anos na iniciativa privada, entendi que minha experiência poderia novamente contribuir com a cidade. Fui presidente da Novacap, secretário de Obras, deputado federal, coordenei por três anos a Bancada do DF no Congresso e fui presidente da Frente Parlamentar de Gestão Pública. Essas experiências me fizeram conhecer profundamente Brasília, suas cidades, seus problemas e, principalmente, as necessidades da população. Aceitei o convite do Arruda e do PSD, porque acredito em um projeto com capacidade de gestão e execução. Não estou voltando por um cargo, mas pela oportunidade de contribuir para que Brasília retome um ciclo de desenvolvimento, eficiência e cuidado com as pessoas.

Qual será o seu papel em um eventual governo? Pretende atuar como um vice mais administrativo, político ou com agenda própria?

Vice-governador não deve disputar espaço com governador. Tem que somar. Pela minha experiência, naturalmente posso contribuir muito na área administrativa, na gestão e na relação com o setor produtivo, especialmente em temas como desenvolvimento econômico, geração de emprego, atração de investimentos e melhoria do ambiente de negócios. Mas essa definição será construída conjuntamente. Se formos eleitos, haverá um único governo e um único projeto. Quero ser um vice presente, que ajude a resolver problemas e que esteja disponível para as missões que o governador entender necessárias.

A viabilidade jurídica da candidatura de José Roberto Arruda desperta opiniões bastante divididas. Acredita que ele realmente vai conseguir o registro na Justiça Eleitoral?

Acredito, sim, sem dúvidas, na viabilidade jurídica do registro da candidatura do Arruda. Essa convicção está baseada na legislação vigente e nas análises jurídicas que temos hoje.

A escolha do seu nome para vice desagradou ao ex-senador Gim Argello, presidente do Avante, que queria indicar o filho Jorge Argello para o cargo. Como fica a coligação?

Eu respeito muito o Gim, o Avante e também o Jorge. É natural que, durante a construção

Ed Alves/CB/DA Press



de uma chapa, partidos apresentem nomes, defendam posições e busquem espaço. Isso faz parte da política. Mas, depois das decisões partidárias e das convenções, é importante buscar unidade em torno de um projeto maior. Não vejo razão para transformar uma divergência sobre composição de chapa em conflito pessoal. Meu interesse é dialogar. Uma eleição majoritária exige união, maturidade e capacidade de agregar. As portas devem permanecer abertas para todos que compartilhem o propósito de trabalhar por Brasília.

A chapa ainda não tem candidato ao Senado. Quais são as opções?

Aqui eu teria mais cautela, porque envolve negociações partidárias que podem mudar rapidamente. Mas para o PSD, o primeiro nome é Paulo Octávio, uma vida dedicada a Brasília, a cidade ainda precisa da sua experiência, maturidade e capacidade de trabalho e o momento é esse. Só depende dele e da família. A segunda vaga, pode ser completada por um novo partido aliado que está sendo construído.

O eleitor pode esperar uma campanha centrada em propostas ou em críticas aos adversários?

Em propostas. Brasília tem problemas importantes demais para perdemos uma campanha inteira discutindo apenas pessoas ou o passado. Diante do enorme desafio que teremos em resgatar Brasília. É claro que haverá debate político e comparação entre modelos de governo. Isso é próprio da democracia. Mas acredito que o eleitor quer saber o que vamos fazer pela saúde, pela educação, pela segurança, pelo transporte, pela geração de empregos e pelo desenvolvimento das cidades. Nossa intenção é apresentar propostas objetivas, com metas e capacidade de execução. Quando houver crítica, que seja sobre decisões administrativas, resultados e projetos, nunca pela agressão pessoal. Quero participar de uma campanha que, ao final, permita ao eleitor comparar propostas e decidir qual projeto considera melhor para resgatar Brasília.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Correio sabatina candidatos ao GDF

Evento será na terça-feira, 11/8, às 9h, no auditório do jornal, com transmissão pelo YouTube. Foram convidados os políticos que estão aptos a concorrer ao Buriti

» MILA FERREIRA

Na próxima terça-feira, o **Correio Braziliense** promove a tradicional sabatina com os candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF). O evento será a partir das 9h, no auditório da sede do jornal, e também será transmitido ao vivo no YouTube. Até a noite dessa sexta-feira, estavam confirmados Celi- na Leão (PP), José Roberto Arruda (PSD), Kiko Caputo (Novo), Leandro Grass (PT), Paula Belmonte (PSDB) e Ricardo Cappelli (PSB). Os convites foram feitos a todos os candidatos aptos a participar da eleição para governador do DF.

Cada candidato responderá às perguntas dos jornalistas do **Correio** durante uma hora. Nesse espaço de tempo, terão a oportunidade de apresentar propostas de governo para diferentes temas de relevância para a população.

A sabatina ocorre após o período das convenções partidárias, etapa em que os partidos definem oficialmente seus candidatos. Agora, as legendas, federações e coligações têm até 15 de agosto para solicitar o registro das candidaturas na Justiça Eleitoral, conforme prevê o calendário.

Termômetro

Cientista político e sócio da Hold Assessoria, André César destaca que as sabinas são importantes no processo eleitoral. “A campanha não começou ainda, mas nós já vamos ter esse termômetro do que vão ser os debates. Dado o quadro que nós temos da disputa, a gente vai ter que estar estudando e olhando os candidatos. Não podemos descansar e deixar de olhar essa disputa do DF”, analisa.

“A partir disso, o que se coloca vai ser muito importante ainda mais quando você pensa na

questão do BRB/Master. É uma oportunidade de entender como os candidatos vão trabalhar isso. Será um caso fundamental na eleição. Fatos novos podem vir e interferir na eleição. Esses debates e reuniões públicas são muito importantes para o processo decisório do cidadão”, completa André.

Mestre em ciência política pela Universidade de Brasília (UnB), Ariel Calmon ressalta que as sabinas são relevantes para que o eleitor possa avaliar melhor os candidatos. “O mais interessante das sabinas é que elas colocam o candidato diante de perguntas que ele não controla completamente e que são pensadas para explorar questões específicas. Em um contexto de comunicação e mensagens cada vez mais cuidadosamente controladas pelos candidatos, esses momentos oferecem ao eleitor mais elementos para comparar as alternativas e reduzir a incerteza”, frisa.

Postulantes ao Buriti apresentam propostas a empresários

Carlos Vieira CB/DA Press.



Candidatos ao Governo do Distrito Federal participaram, ontem, de uma sabatina promovida pela Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham Brasília). O evento *Diálogo “O Distrito Federal que Queremos”* foi acompanhado por lideranças empresariais e representantes da sociedade civil. Kiko Caputo, do Partido Novo; Leandro Grass, do PT; e Ricardo Cappelli, do PSB, fizeram diagnósticos sobre a situação da capital e apresentaram propostas. Kiko Caputo foi o primeiro a se pronunciar e disse que é preciso um “choque de honestidade” na administração pública como passo anterior a qualquer reforma gerencial. Ele propôs a criação de uma estrutura central de governança para coordenar as secretarias. Na sequência, Leandro Grass afirmou que Brasília tem todas as condições para se tornar um dos principais polos de tecnologia da América Latina, desde que haja planejamento e uma atuação mais integrada entre o poder público e a iniciativa privada. Ricardo Cappelli foi o último a falar e defendeu a transição do atual modelo, centrado na construção civil e no mercado imobiliário, para uma economia baseada em inovação, tecnologia e conhecimento, destacando que Brasília reúne condições ímpares para liderar essa mudança.